

Tolentino pede nova política trabalhista

Uma nova política trabalhista para o Brasil foi defendida ontem por Fernando Tolentino, candidato a deputado federal pelo PMDB-DF. Para ele, um empregado não pode trabalhar mais de 40 horas semanais, sob pena de "desrespeito aos direitos sociais daqueles que produzem as riquezas do País e que não se beneficiam dos bens materiais".

Tolentino pediu também o fim das horas-extras. Para ele, quando o trabalhador tem um bom salário, "não necessita receber horas-extras, que, na prática, representam uma superexploração do trabalhador. O que ele precisa é de salário digno e mais tempo para se dedicar a sua família e à própria comunidade".

Nessa nova política trabalhista, o candidato pemedista defende ainda o direito de greve para todos os trabalhadores, sejam das

empresas privadas ou do serviço público.

POBREZA

"É preciso erradicar a pobreza brasileira", afirmou, ontem, Zamor Magalhães (PMDB), candidato a deputado federal. Para ele, só existe um caminho: "uma nova política industrial, não poluente, capaz de gerar novos empregos". Para a zona urbana, Zamor acredita que a solução "passa pela reforma agrária e uma política capaz de fixar o homem no campo".

No seu entender, a Constituinte "deverá repensar todos os problemas sociais do Brasil, para que a realidade brasileira possa se refletir na nova Constituição. E essa nova Carta não poderá ignorar problemas do povo tais como a questão da saúde pública preventiva, educação para todos, transporte de massa barato e eficiente", concluiu.